

A biblioteca infantil e sua importância para a formação do leitor: Biblioteca infanto-juvenil Maria Mazzetti

Regina Maria Laclette Porto

Considerações iniciais

INICIO ESTA COMUNICAÇÃO RELATANDO MINHA trajetória profissional. Após um curto período como professora de inglês, na década de 60, após terminar a licenciatura em Letras Anglo-Germânicas parei de trabalhar e concluí o curso da Aliança Francesa, obtendo o Diploma Superior de Língua e Literatura Francesas (3¼ Grau). Em 1972, comecei a trabalhar na biblioteca da Aliança Francesa de Copacabana/RJ, que, embora sem bibliotecários, funcionava bem pulsante h. uns 10 anos. Após dois anos fui transferida para a secretaria e 11 anos depois retornei à biblioteca. Em 1989, concluí o Curso de Biblioteconomia da UNIRIO. Tornando-me oficialmente bibliotecária. Durante os 22 anos passados na Aliança Francesa estive sempre envolvida pelas questões relativas ao processo de aprendizado de língua estrangeira e em especial pela aquisição da competência da leitura. Pude constatar como a biblioteca contribuía para este processo e observar também como era forte entre os franceses o hábito de frequentar bibliotecas, levando-os a procurá-las mesmo em férias.

Minhas reflexões sobre o papel da biblioteca na formação do leitor intensificaram-se a partir de 1997, ano em que passei a atuar na Biblioteca Infanto-Juvenil Maria Mazzetti.

Ultimamente, diversos profissionais ligados à leitura, entre eles Ana Maria Machado, têm ressaltado a relevância do exemplo para que crianças e jovens se interessem pela leitura e desenvolvam o hábito de ler. Sartre bem ilustra esta questão em sua obra autobiográfica *Les mots*, quando relata de forma sensível e poética seu envolvimento, desde que nasceu, por leitores e livros e pela diversidade de uns e outros. Sartre nos aponta at. mesmo como era diferente quando sua m.e contava histórias improvisadas, de quando lia os contos, extra.dos do folclore, do poeta Maurice Bouchor. Ora, como poderíamos envolver o enorme contingente de crianças brasileiras, carentes de livros e leitores, senão proporcionando-lhes a freqüência a bibliotecas infantis, infanto-juvenis e escolares onde possam encontrar a riqueza e a diversidade de leitores, livros, formas de leitura e praticarem escolhas espontâneas e críticas.

Apresento, então, a Biblioteca Infanto-Juvenil Maria Mazzetti (BIMM), passando a chamá-la simplesmente BIMM.

Objetivos

Subordinada à Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), a BIMM está situada no palacete onde residiu Rui Barbosa de 1895 a 1923, hoje o Museu Casa de Rui Barbosa. Criada em 14 de fevereiro de 1979, por meio de um convênio com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), foi inaugurada, no mesmo ano, em 02 de abril, Dia Internacional do Livro Infantil e vem desde então cumprindo o objetivo de estimular a leitura, proporcionando ao público infantil e juvenil um acesso fácil e agradável ao fascinante mundo da literatura infantil e juvenil e paralelamente a um segundo objetivo, qual seja o de levar esses pequenos freqüentadores a praticarem diversos atos de leitura e a aprenderem a olhar o Museu como uma fonte prazerosa de conhecimentos sobre seu último morador e sobre o viver no final do século XIX e in.cio do século XX.

Público

O jardim do museu, uma das poucas áreas verdes do bairro de Botafogo, é visitado diariamente por crianças de diversas idades acompanhadas por avós, mães, alguns pais e babás. A sala que a BIMM ocupa na casa – anteriormente espaço ocupado por empregados da família Rui Barbosa – dá diretamente para o jardim, o que facilita o contato permanente e livre das crianças com os livros. Os adultos, que acompanham os pequeninos, permanecem no espaço e são estimulados a interagir e intermediarem a relação entre a criança e o livro, proporcionando-lhes a oportunidade de ouvirem diversas leituras.

A biblioteca é muito procurada por estudantes que buscam informações para seus trabalhos escolares. A estes se procura orientar e fornecer material informativo o mais atraente possível para que o estudo, a pesquisa escolar e a freqüência à biblioteca se transformem num ato prazeroso.

Como bem escreveu Domingo Gonzalez Cruz, em 1988, "a estrutura celular" da BIMM ". formada pelo convívio diário das crianças e dos adolescentes, descobrindo livros, obras de referência, periódicos e participando das atividades de animação cultural. Nesse encontro diário desenvolve-se o trajeto afetivo, lúdico, cognitivo e existencial do leitor e do ser em formação". Assim, neste clima, inúmeras crianças do bairro de Botafogo cresceram freqüentando-a e hoje trazem seus filhos e juntos descobrem e revivem o prazer de ler.

Equipe

Até 1981 a administração, organização e manutenção da BIMM foram de responsabilidade da FNLIJ, data em que a FCRB assume integralmente estas atribuições. Daí a 1997, Domingo Gonzalez Cruz, bibliotecário, poeta e arte educador, passou a coordená-la, transformando-a num fervilhar de atividades criativas.

Durante o ano de 1997, a bibliotecária Beatriz Salles Coelho e eu dividimos esta coordenação. A partir de 1998, assumi integralmente esta responsabilidade e venho buscando especializar-me nesta atividade. A equipe se resume, atualmente, a uma bibliotecária auxiliada por uma estagiária de biblioteconomia, selecionada de acordo com sua aptidão para o trabalho junto ao público infantil e juvenil.

Os três profissionais que estiveram à frente da BIMM têm em comum, a paixão pela leitura e a disposição de se atualizarem no universo da literatura como um todo e especialmente da literatura infanto-juvenil. Os estagiários são orientados a conhecer o acervo e a agir junto às crianças no sentido de difundir o livro e promover a leitura.

Acervo

A BIMM possui em torno de 11.000 títulos, distribuídos entre literatura infanto-juvenil (80%), informativos (10%) e obras de referência (10%).

O acervo apresenta-se atualizado com relação aos principais autores da literatura infantil e juvenil. Doações de particulares, em especial da livreira Celina Rondon, editores, e as compras efetuadas pela FCRB acrescentam ao acervo as mais recentes novidades premiadas ou altamente recomendadas pela FNLIJ. Trata-se de um acervo bastante diversificado, o que possibilita poder responder ao pedido de uma *Bela e a Fera* de Walt Disney e oferecer-se ao mesmo tempo *A Bela e a Fera* de Rui de Oliveira ou apresentar-lhes diversas edições de uma obra para que sintam como um mesmo texto pode ser interpretado por ilustradores de maneiras diversas. É curioso observar como reagem quando vêem a boneca Emília em 1920 e suas atuais representações.

Os livros estão organizados segundo a classificação da FNLIJ para a literatura infanto-juvenil, conforme o quadro abaixo.

Literatura infanto-juvenil	
Classificação	Gênero Literário
81	Poesia
82	Teatro
83	Romances e Novelas
84	Contos, Crônicas e Informativos
85	Contos de Fadas
86	Quadrinhos
87	Humor
88	1º s. Histórias com predominância de ilustrações
89	Ficção Científica

Os livros da classe 88, constituída por obras com menos texto e mais ilustrações, são dispostos deitados, deixando suas capas mais visíveis, tornando os mais atraentes aos pequenos leitores. As obras de referência e os livros didáticos s.o classificados segundo a Classificação Decimal de Dewey.

Ações e atividades desenvolvidas

Algumas atividades têm se mantido ao longo dos anos:

Abertura permanente para o público: 2ª à 6ª feira, no horário de 9h30min às 12h e das 14hs 17h, excetuando as manhãs de 4ª e as tardes de 5ª feira.

Atendimento a escolas previamente agendadas.

Empréstimos de livros para associados, que para tanto devem se inscrever. Recebem uma carteirinha e têm o direito de levar para casa dois livros, podendo permanecer com os mesmos por 15 dias.

Hora do Conto, programa estabelecido desde o primeiro ano de atuação da BIMM e que permanece até os dias atuais. Comemorações e festejos, tais como Aniversário da BIMM (Dia Internacional do Livro Infantil), Dia da Criança, Dia da Cultura (Data de nascimento de Rui Barbosa).

Lançamentos de livros, atualmente feitos pela Livraria Divulgação e Pesquisa, contam com o apoio da BIMM, que abre excepcionalmente suas portas em tardes de sábado.

Conclusão

Reforço minha convicção na importância de bibliotecas para o público infantil e juvenil para formar leitores, sejam elas infantis, infanto-juvenis e escolares. É lá que, mesmo ainda bebês, podem tomar conhecimento do livro com suas ilustrações coloridas sugerindo histórias e aventuras e, assim, aos poucos, prazerosamente, iniciarem o gosto pela leitura. Faço minhas as palavras de Bartolomeu Campos Queiroz para quem "ler é somar-se ao outro, é conhecer a legenda que o outro aplicou ao mundo. Ler é ampliar a legenda, passando também pelo coração do homem". Para que isto aconteça, entretanto, são necessários alguns requisitos tais como, local, acervo e acima de tudo pessoal capacitado. Se para a biblioteca de adultos o atendimento é uma função chave, na biblioteca infanto-juvenil ou escolar o atendimento deve ser transformado em

acolhimento. Se o adulto solicita o que deseja, no caso da criança e mesmo do jovem temos que ouvi-los, mas também nos adiantar, oferecendo opções e auxiliando-os na árdua, embora igualmente prazerosa, viagem da leitura. É imprescindível que os profissionais tenham uma formação que permita identificar e respeitar os interesses e as especificidades deste público. É fundamental ainda que conheçam bem o acervo para que atuem no sentido de promover descobertas e orientar os adultos que os acompanham.

A longa vida da Biblioteca Infanto-Juvenil Maria Mazzetti deve-se ao apoio constante por parte da direção da Fundação Casa de Rui Barbosa e sobretudo pela dedicação de todos que nela trabalham e que sabem ouvir e dar voz às crianças.

Referências bibliográficas

Gonzalez Cruz, Domingo. A cestinha de livros. Pirlimpimpim, v.1, n.1, out./dez. 1988.

Paulino, Graça.(Org.). O jogo do livro infantil. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

Perrotti, Edmir. Confinamento cultural, infância e leitura. S.o Paulo: Summus, 1990. (Novas buscas em educação)

Queirós, Bartolomeu Campos. Menino tempor.o. In: PAULINO, Graça (Org.). O jogo do livro infantil. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

Sartre, Jean Paul. Les mots. [Paris], Gallimard, 1972.